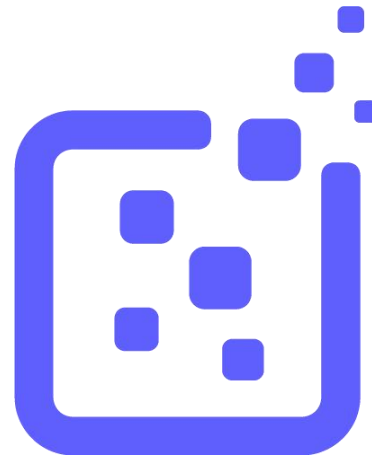


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



PLANO DE DADOS ABERTOS

2019-2021

Histórico de Revisões

Data	Versão	Descrição	Autores
29/09/2016	01.00	Versão aprovada pelo Conselho de Administração da UFRN (CONSAD)	Gibeon Aquino, João Emanuel Evangelista e Joseleno Marques
04/09/2018	02.00	Nova versão desenvolvida pela "Comissão para elaboração do plano de dados abertos"	Daniel Sabino, Elias Jacob, Fernando Marques, Gibeon Aquino, Halcima Batista, Patrícia Borba
20/09/2019	03.00	Nova versão desenvolvida pela Ouvidoria em substituição à anterior	Ouvidoria/UFRN

CONTEÚDO

Apresentação	5
Introdução	7
Cenário institucional	7
Planejamento Estratégico Institucional	8
Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI)	10
Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)	10
Objetivo Geral	11
Objetivos Específicos	11
Construção e execução do plano de dados abertos	12
Dos dados para abertura	13
4.1 Relevância para o cidadão - consulta pública	13
4.2 Dados solicitados em transparência ativa	14
4.3 Demais critérios	16

4.4 Matriz de priorização	16
Estratégias para Abertura	19
Premissas	19
Bases selecionadas e cronograma de abertura	21
Catalogação no Portal Brasileiro de Dados Abertos	23
Sustentação	25
Governança	25
Monitoramento e Controle	27
Comunicação e Participação Social	28
Plano de Ação	29
Cronograma de elaboração e sustentação do PDA	29
Cronograma de promoção, fomento, uso e reuso das bases da UFRN	30
Referências	31
Glossário	33

Anexo I - Inventário de bases de dados da UFRN	35
Anexo II - Bases atualmente disponíveis no portal de dados abertos	38
Anexo III - Resultado da consulta pública	43

1 APRESENTAÇÃO

Este documento, denominado Plano de Dados Abertos – PDA, tem como objetivo orientar as ações de implementação e de promoção da iniciativa de abertura de dados da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se do instrumento que torna público e transparente o compromisso e estratégias adotadas pela UFRN para abertura, sustentação, monitoramento e fomento ao uso de suas bases, pelo período de 2 anos a contar da publicação do Plano.

A primeira versão do PDA foi elaborada em meados de 2016 por uma comissão nomeada pelo reitor em exercício da UFRN, no dia 26 de julho de 2016, composta por representantes da Superintendência de Informática, Pró-reitoria de Planejamento e Ouvidoria. Além disso, ele foi devidamente apresentado e revisado por diversas unidades de gestão da instituição e, finalmente, aprovado pelo Conselho de Administração da UFRN em 29/09/2016. Para se estabelecer priorização dos conjuntos de dados disponibilizados, foram considerados o grau de relevância das informações para o cidadão, o alinhamento com os instrumentos de planejamento estratégico e a disponibilidades de dados já gerenciados pelos Sistemas Integrados de Gestão da UFRN.

Posteriormente, entre 27/10/2017 e 26/11/2017, foi realizada uma *Hackathon* dos dados abertos da UFRN. Naquela ocasião foram abertas novas bases de dados, permitindo que a comunidade acadêmica pudesse fazer uso daqueles dados no desenvolvimento de soluções relevantes para a Universidade. O levantamento das bases de potencial interesse foi realizado em parceria pela Superintendência de Informática e pelo Laboratório de Governança Pública da UFRN, que resultou em um total de 58 conjuntos de dados, divididos em 11 grupos distintos, atualmente disponíveis em <http://dados.ufrn.br> e no Portal Brasileiro de Dados Abertos.

O Plano de Dados Abertos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem como matriz orientadora o 3º Plano de Dados Abertos da Controladoria-Geral da União. Dessa forma, considera, em toda a sua estrutura, os princípios e diretrizes dos normativos abaixo e os deles decorrentes:

- O Decreto nº 8.777, de 11 de maio de 2016, que institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal

- A Resolução nº 3 de 13 de outubro de 2017, do Comitê Gestor da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (CGINDA), que aprovou normas sobre a elaboração e publicação de Planos de Dados Abertos.
- A criação e entrada em vigor da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2016, a chamada Lei de Acesso a Informação – LAI;
- O disposto no art. 48 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, que determina ao Poder Público a adoção de instrumentos de transparência na gestão fiscal em meios eletrônicos de acesso público às informações orçamentárias e prestações de contas.
- A Instrução Normativa nº 4, de 13 de abril de 2012, que cria a Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (INDA) e estabelece conceitos referentes a: dado, informação, dado público, formato aberto, licença aberta, dados abertos e metadado;
- O Plano de Ação da INDA, que determina a necessidade de os órgãos instituírem seus respectivos Planos de Abertura de Dados com vistas a consolidar uma Política de Dados Abertos;
- Os Planos Nacionais de Governo Aberto (no âmbito da Parceria para Governo Aberto, Open Government Partnership – OGP), regulados pelo Decreto s/nº de 15/09/2011.
- Os parâmetros estabelecidos na e-PING7 - arquitetura de interoperabilidade do governo eletrônico; e os vocabulários e ontologias de Governo Eletrônico e-VoG8 e e-MAG - Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (instituído pela Portaria nº 03, de 07 de Maio de 2007);
- Os parâmetros atuais ou que venham a ser estabelecidos no âmbito de Planejamento Estratégico, bem como os relacionados às áreas de tecnologia da informação PDTI.

Dentre os elementos deste documento, estão previstos: canais de comunicação para manifestações do cidadão, metodologias adotadas, planos de ação, cronograma de abertura de bases, planejamento de ações de promoção e fomento ao uso e reuso das bases de dados do órgão e estratégias visando a sustentabilidade dos resultados pretendidos

2 INTRODUÇÃO

A UFRN, por meio deste documento, estabelece a sua estratégia para abertura de dados, definindo um conjunto de ações para viabilizar a prática de dados abertos na instituição. O PDA é um instrumento de planejamento e coordenação da política de disponibilização de dados abertos válido para o biênio 2019-2021. Ele representa um marco na valorização da transparência, permitindo o aprimoramento da gestão pública por meio do acesso à informação e estímulo à participação e ao controle social.

2.1 CENÁRIO INSTITUCIONAL

A UFRN é uma instituição universitária de caráter público, organizada sob a forma de autarquia vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.

Em sendo instituições públicas, as universidades são compreendidas como instância legal privilegiada para oferta de educação formal, considerada um bem público, um direito social e um centro de produção de conhecimentos científicos. A essas organizações cabe a missão de contribuir para a formação profissional, a realização de pesquisas, a preservação e difusão da arte e da cultura, bem como para o desenvolvimento humano, a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania.

A UFRN compreende 1 campus em Natal e 4 *campi* no interior (Campus de Caicó; Campus de Currais Novos; Campus de Macaíba e Campus de Santa Cruz), com ensino presencial. Ademais, a atuação da UFRN é ampliada com oferta de educação a distância, desenvolvendo atividades em 14 polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e 14 polos do e-TEC de apoio presencial.

Consoante o seu Estatuto, as finalidades da instituição são as seguintes: i) ministrar educação em nível universitário; ii) desenvolver, de forma plural, um processo formativo em diferentes campos do saber; iii) contribuir para o progresso nos diversos ramos do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; iv) desenvolver e difundir o conhecimento; e v) desenvolver e difundir a pesquisa científica. No cumprimento dessas finalidades, a universidade não permite a superposição de meios para o alcance de fins idênticos ou equivalentes.

Quanto às competências institucionais, destaca-se que as universidades se tornaram uma das mais importantes instituições sociais, ocupando uma posição estratégica nas condições de um mundo crescentemente globalizado, sendo responsáveis pela formação cultural e profissional de excelência e por parte expressiva da produção científica e tecnológica e, ainda, pela transferência de conhecimento aos processos produtivos. Em conformidade com a Constituição Federal (Artigo 207), gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

A UFRN, atendendo às prerrogativas do Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Superior – SESu, executa as políticas de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa e de extensão, desenvolve de forma plural um processo formativo nos diferentes campos do saber, difunde o conhecimento preparando os seus alunos para o exercício profissional e contribui para a solução dos problemas sociais e econômicos da sociedade. Além da preocupação com melhoria da qualidade acadêmica, mantém articulação com a rede básica de ensino e com a sociedade de um modo geral, conforme preconiza sua missão institucional de “Educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania”¹.

Partindo da premissa de que o ensino superior contribui para promover o desenvolvimento humano, econômico, ambiental e social, com base na formação de cidadãos responsáveis e ativos na construção de sociedades orientadas a defender a paz, os direitos humanos e os valores da democracia, a UFRN assume, também, entre as suas competências, a democratização do acesso ao ensino superior, a expansão das matrículas, a reposição do quadro docente, a adequação e a ampliação da infraestrutura física e a melhoria das condições de permanência do estudante na instituição.

2.1.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é documento orientador dos rumos da nossa universidade para o decênio 2010-2019, norteando a elaboração dos planos de ação da administração central, dos centros acadêmicos, dos departamentos, das unidades acadêmicas especializadas, dos projetos pedagógicos dos cursos e das ações futuras da UFRN.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010-2019 – é o plano estratégico que define os rumos da UFRN em termos de seu desenvolvimento e de suas metas. O Plano explicita a missão da universidade, o perfil institucional (histórico e situação atual, organização

¹ Obtido em: http://www.cartadeservicos.ufrn.br/identidade.php?a=i_missao. Acesso em: 24 de agosto. 2018.

administrativa e estrutura física, indicadores de desempenho, análise situacional e programas estratégicos), o papel da universidade na sociedade contemporânea, a visão de futuro, os objetivos institucionais, as metas globais a ser atingidas e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, além de tratar das políticas para a acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais especiais, a política de pessoal docente e técnico-administrativo e os mecanismos de acompanhamento e avaliação do PDI.

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento de planejamento e determina os fins e os meios da ação pedagógica da universidade. O PPI é resultado de reflexões e decisões políticas, administrativas e legais e estabelece as estratégias de antecipação das ações acadêmicas visando construir uma realidade futura da UFRN. Como tal, é portador de prioridades que se estabelecem nas características da instituição, nas exigências e nas possibilidades abertas pelo contexto e pelo tempo.

Nessa perspectiva, a UFRN procura garantir, por meio do Projeto Pedagógico Institucional, o redimensionamento de suas ações acadêmico-administrativas, adotando paradigmas da contemporaneidade e respeitando a importância do trabalho construído ao longo de sua história.

Introduzir-se nas circunstâncias contemporâneas não significa, porém, a mudança radical de sua característica. Isso corresponde à atualização e à ampliação de suas estratégias e ao amplo acatamento da vasta diversidade que caracteriza as suas oportunidades de trabalho acadêmico. A política acadêmica que nasce desse processo deve comportar a opção teórico-metodológica que unifique a concepção de educação, de ensino-aprendizagem, de avaliação e de currículo que sejam, ao mesmo tempo, a marca da instituição e seu guia, sua utopia.

Os tempos atuais exigem que a introdução das ideias de interdisciplinaridade e de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão ocorra por meio de novos parâmetros de flexibilização. A universidade se obriga, assim, a redimensionar as suas estratégias de produção do conhecimento.

O Projeto Pedagógico Institucional da UFRN configura-se como documento de referência institucional para a execução da política acadêmica que oriente a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da política de pós-graduação que conduza ao aperfeiçoamento dos programas ministrados, da política de pesquisa que possibilite a inserção efetiva da universidade na realidade socioeconômica e cultural do Estado e da política de extensão que traduza o real compromisso social da instituição com a comunidade local e regional.

O princípio metodológico fundamental que orienta todas as atividades pedagógicas é a flexibilidade, comungando com amplas e diversificadas competências demandadas pelo mundo do trabalho e, sobretudo, com os novos desafios da “sociedade do conhecimento”.

Esse princípio comporta as ideias de: (1) indissociabilidade: desenvolvimento de atividades de ensino, de extensão e de pesquisa integradas às atividades formais pertinentes ao conteúdo curricular. Isso significa que toda atividade de extensão e de pesquisa deve ser desenvolvida como parte das atividades curriculares previstas nos cursos, tendo sua carga horária e avaliação computadas nos componentes curriculares envolvidos; (2) interdisciplinaridade: integração de conteúdos no desenvolvimento de estudo de um determinado tema ou eixo conceitual, tendo sua carga horária e avaliação computadas nos componentes curriculares envolvidos; (3) formação integrada à realidade social: aliada à sólida formação teórica, a UFRN se obriga à formação do cidadão, integrando os conteúdos à realidade social vigente, ressaltando as políticas de inclusão, a igualdade de acesso e o respeito às diferenças econômico-sociais e àquelas referentes aos portadores de necessidades educacionais especiais, tomando essas diferenças como parte das características que dão unidade ao trabalho da UFRN; (4) articulação teoria-prática: superação da dicotomia teoria-prática, realizada, prioritariamente, nas atividades curriculares de estágio e de extensão.

Por se constituir em proposta de referência para o futuro da instituição, seu processo de elaboração se pautou por ampla discussão com todos os segmentos da comunidade universitária e com a sociedade para coletar propostas e sugestões e subsidiar a apreciação e a aprovação em sua instância máxima: o Conselho Universitário da UFRN – CONSUNI.

2.1.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PETI)

A UFRN utiliza como plano estratégico de tecnologia da informação o seu Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI, apresentado no item a seguir.

2.1.3 PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PDTI)

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI é uma ferramenta organizacional que possibilita mais objetividade quanto às prioridades da área de TI de um órgão público, sendo, portanto, essencial para que mecanismos de governança bem-sucedidos sejam implantados. O plano permite, ainda, o acompanhamento das prioridades em alinhamento com a estratégia da organização pública.

O PDTI foi elaborado a partir de diagnósticos da área de Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, por meio do detalhamento de suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, bem como pelo levantamento e pela priorização de suas diversas necessidades mediante apuração de informações junto à comunidade acadêmica e administrativa e aos gestores de TI da instituição, além de consultas e análises de documentos estratégicos e operacionais da UFRN. Em função dessas informações, foi possível identificar as prioridades relacionadas às necessidades da área de TI da instituição por meio de um inventário de necessidades de informações, serviços, infraestrutura, contratações e de pessoal, resultando no estabelecimento de um plano de metas e ações a ser realizadas nos distintos campi da UFRN, seja estabelecido na cidade de Natal seja nas cidades de Caicó, Currais Novos, Macaíba e Santa Cruz.

O presente Plano de Dados Abertos tem como escopo, ainda, decisões referentes à TI de toda a instituição, mas que envolve a alocação de recursos e de capacidades, principalmente do órgão responsável por essa função na instituição: a Superintendência de Informática – SINFO.

2.2 OBJETIVO GERAL

Promover a abertura de dados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, zelando pela observância ao interesse público, publicidade, transparência, eficiência, entre outros. Busca-se o aumento da disseminação de dados contendo informações de interesse público, bem como a melhoria da qualidade dos dados disponibilizados de modo a fortalecer a cultura da abertura de dados, contribuir para a tomada de decisão pelos gestores públicos, incentivar o controle social e o desenvolvimento de novas pesquisas e negócios.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar prioridades e disponibilizar dados em formatos abertos de maneira progressiva e sustentável;
- Estimular o controle social;
- Melhorar a gestão da informação e de dados da instituição;
- Estimular o desenvolvimento de soluções em TI baseadas no uso dos dados publicados;
- Incrementar o processo de transparência e de acesso a informações públicas;
- Fomentar a produção de conhecimento e a gestão pública participativa, a partir da utilização dos dados pela sociedade civil.

3 CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO DE DADOS ABERTOS

A abertura dos dados da UFRN será feita em conformidade com as seguintes ações e etapas:

- Definição de plano de ação com metas e prazos para elaboração do PDA e abertura de bases;
- Levantamento do inventário de dados da UFRN
- Classificação dos dados do inventário em: dados publicados, não publicados e sigilosos;
- Consulta pública de livre indicação no interessa por bases;
- Definição dos dados que serão abertos durante a vigência do PDA, conforme o resultado da matriz de priorização, adotando minimamente os critérios listados no Art.1º da Resolução nº 03 da CGINDA;
- Elaboração de devolutiva à sociedade a respeito da consulta pública;
- Definição dos responsáveis pelo preparo, abertura e atualização dos dados;
- Definição de cronograma de abertura de bases com bases e prazos definidos;
- Utilização de metodologia de abertura de dados a ser seguida pelas áreas responsáveis (padrões da INDA e INDE);
- Publicação dos dados, observando-se o uso de URL fixa, nomenclatura idêntica ao exposto no PDA e obediência ao cronograma de abertura.

4 DOS DADOS PARA ABERTURA

Nesta seção são apresentados os critérios usados para definição e priorização dos dados da UFRN que devem ser abertos, garantindo os princípios da publicidade e da transparência na administração pública. Dessa forma, assume-se o compromisso de divulgação permanente dos dados de interesse público produzidos nas diversas ações realizadas por essa instituição, considerando-se os princípios da legalidade, economicidade e eficiência.

A abertura das bases de dados da UFRN foi planejada para, sobretudo, atender às premissas do interesse público, publicidade, transparência, eficiência e eficácia. Desse modo, adotou-se um conjunto de critérios para atender a esses princípios durante a priorização da abertura de bases, já elencados no art. 1º da Resolução nº 03 da CGINDA:

- Grau de relevância para o cidadão (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, I, §1º);
- Mais solicitados em transparência passiva desde a LAI (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, VIII);
- Estímulo ao controle social (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, II);
- Obrigatoriedade legal/compromisso assumido de disponibilização daquele dado (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, III);
- Refere-se a projetos estratégicos do governo (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, IV)
- Demonstra resultados diretos e efetivos dos serviços públicos (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, V);
- Capacidade de fomento ao desenvolvimento sustentável (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, VI);
- Possibilidade de fomento a novos negócios na sociedade (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, VII);

4.1 RELEVÂNCIA PARA O CIDADÃO - CONSULTA PÚBLICA

Para conhecer o grau de relevância das bases de dados da UFRN pelo cidadão (conforme Resolução nº 03 CGINDA, Art.1º, I, §1º) foi realizada uma consulta pública pelo período de 15 dias (05/09 a 20/09), amplamente divulgadas no site da instituição, bem como em seus sistemas acadêmico, de pessoal e de gestão administrativa. Ainda, foi realizada matéria pela Agência de Comunicação da UFRN, bem como divulgação por meio de e-mail a todos os servidores e alunos da instituição. Na planilha do anexo III, demonstramos o resultado da consulta realizada, que foi devidamente encaminhado para apreciação pelas unidades responsáveis.

Figura 1 – nuvem das palavras mais comuns no campo "Resumo da Solicitação" nos pedidos de acesso à informação realizados através do canal e-SIC à Ouvidoria da UFRN até 11/09/2019. Fonte: elaboração própria com uso dos dados disponíveis no Portal de Dados Abertos do e-SIC.

Diante disso, para se estabelecerem as metas de abertura de dados e as etapas do processo, serão consideradas as seguintes diretrizes:

● **Priorização dos dados considerados mais relevantes para a sociedade, particularmente:**

- Dados relacionados aos pedidos de informação já recebidos pela instituição por meio do e-SIC.
- Dados armazenados nos sistemas de informação usados na instituição. Serão priorizados os dados já apresentados nas áreas públicas dos sistemas e também aqueles relacionados às funcionalidades mais acessadas nos sistemas.
- Informações já publicados no Portal da Transparência da instituição.
- Dados relevantes contidos nas páginas mais acessadas no portal da UFRN e nos sítios eletrônicos das unidades administrativas da instituição.

● **Cumprimento dos normativos legais e compromissos formalmente assumidos pela UFRN, especificamente:**

- A adequação de informações presentes no Portal da Transparência para o formato de dados abertos, de modo a se adequarem aos requisitos de abertura de bases de dados definidos no Decreto nº 8.777, de 2016 e legislações subsequentes sobre esta temática.
- Os dados publicados e os procedimentos adotados estão aderentes aos padrões e às boas práticas bem difundidos por organismos internacionais, a exemplo o Open Government Partnership – OGP, e também às normativas definidas pela Infraestrutura Nacional de Dados Abertos – INDA.
- Os dados abertos da UFRN não são apenas disponibilizados em um portal próprio, mas também catalogados no Portal Brasileiro de Dados Abertos, seguindo as orientações da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos - INDA².

● **Garantia da qualidade e confiabilidade dos dados publicados**

- Os dados abertos disponibilizados pela UFRN são coletados, prioritariamente, a partir de informações consolidadas nos sistemas de informação da instituição.
- Os dados publicados são periodicamente atualizados, preferencialmente de forma automática.

² INDA. **Infraestrutura Nacional de Dados Abertos**. Obtido em: <https://www.governodigital.gov.br/transformacao/cidadania/dados-abertos/inda-infraestrutura-nacional-de-dados-abertos>, Acesso em: 23 de agosto. 2018.

- Avaliação periódica automatizada e manual realizada pela Ouvidoria, com imediata indicação de eventuais mudanças necessárias à unidade competente

4.3 DEMAIS CRITÉRIOS

Os demais critérios foram valorados pelas respectivas áreas de atuação na estrutura da UFRN, geradoras das bases de dados listadas. São estes:

- Estímulo ao controle social (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, II);
- Possui obrigatoriedade legal/compromisso assumido de disponibilização daquele dado (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, III);
- Refere-se a projetos estratégicos do governo (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, IV);
- Demonstra resultados diretos e efetivos dos serviços públicos (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, V);
- Capacidade de fomento ao desenvolvimento sustentável (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, VI);
- Possibilidade de fomento a novos negócios na sociedade (Resolução n. 03 CGINDA, Art.1º, VII);
- Alinhamento perante o Planejamento Estratégico;
- Refere-se a um sistema estruturante e/ou utilizado por vários órgãos.

4.4 MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

De modo a atender melhor a demanda da sociedade por dados, otimizar o esforço de abertura de bases e cumprir todos os requisitos relacionados na Resolução no 03 da CGINDA, elaborou-se uma matriz de prioridade. Nela, todas as bases pendentes para abertura foram valoradas e assim estabelecida uma ordem prioritária (0: Não se aplica; 1: Baixo; 2: Médio; 3: Alto) para direcionar esforços e viabilizar sua abertura, conforme exposto a seguir:

Base de Dados		Critérios / Fundamento na Resolução n. 03 CGINDA								Total (valor * peso)	Ordem de prioridade de abertura
		Grau de relevância para o cidadão (Art. 1º, § 1º)	Mais solicitados em transparência passiva desde a LAI (Art. 1º, VIII)	Estímulo ao controle social (Art. 1º, II)	Possui obrigatoriedade/compromisso de disponibilização do dado (Art. 1º, III)	Refere-se a projetos estratégicos da instituição (Art. 1º, IV)	Demonstra resultados diretos e efetivos dos serviços públicos (Art. 1º, V)	Capacidade de fomento ao desenvolvimento sustentável (Art. 1º, VI)	Possibilidade de fomento a novos negócios na sociedade (Art. 1º, VI)		
	Peso	5	4	4	2	3	5	3	4		
	Avaliador	Ouvidoria	Ouvidoria	Ouvidoria	SGI	SGI	Ouvidoria	SGI	SGI		
1	Planos Individuais Docentes	3	1	3	3	3	3	3	1	74	1
2	Indicadores de pesquisa (intellectus)	3	1	2	1	3	3	3	3	74	2
3	TCC/Monografias/Disserações/Teses	2	1	1	1	2	3	3	3	62	4
4	Quadro referencial de servidores técnicos administrativos	2	3	1	2	2	0	0	0	36	7

5	Ponto eletrônico dos servidores	3	2	3	3	1	0	1	0	47	6
6	Avaliações de desempenho	2	2	3	3	3	2	2	0	61	5
7	Estoques em almoxarifados	2	1	1	1	1	1	1	0	31	9
8	Bens móveis (tombamentos)	2	1	1	1	1	1	1	1	35	8
9	Dados de obras de arte, peças museológicas e documentos históricos da UFRN (acervus)	2	1	1	1	1	0	1	1	30	10
10	Diplomas expedidos	2	2	1	1	3	3	3	3	69	3

Valor do Critério	
Não se aplica	0
Baixo	1
Médio	2
Alto	3

5 ESTRATÉGIAS PARA ABERTURA

A estratégia de abertura de dados deve seguir os seguintes passos:

1. Identificação dos atuais grupos de dados que já se encontram abertos;
2. Identificação das categorias de dados candidatas à publicação de acordo com as diretrizes estabelecidas neste PDA;
3. Levantamento do conjunto de dados candidato à abertura;
4. Priorização e seleção dos dados que serão abertos;
5. Definição de autoridades responsáveis pelo preparo, pela atualização dos dados e pelo detalhamento ou pela atualização do plano de ação com metas e prazos;
6. Consolidação da matriz de responsabilidades e definição da governança e do fluxo de aprovação do PDA e das revisões;
7. Utilização de metodologia de abertura de dados a ser seguida pelas áreas responsáveis (padrões INDA e INDE);
8. Definição da infraestrutura e da arquitetura tecnológica para abertura dos dados dos sistemas;
9. Aprimoramento do portal de dados abertos próprio (Portal de Dados Abertos UFRN), devidamente integrado com os sistemas de informação usados na instituição, acessíveis a partir do endereço: <<http://dados.ufrn.br>>.
10. Utilização de ferramentas que garantam maior facilidade de acesso ao conteúdo das bases de dados publicadas, permitindo que o público leigo possa extrair informações úteis daqueles dados.

5.1 PREMISSAS

Além de estar alinhado aos princípios e às diretrizes mencionados anteriormente, o processo de abertura dos conjuntos de dados deve considerar as seguintes premissas:

- Seguir os padrões e normas definidos pela e-PING, pela Infraestrutura Nacional de Dados Abertos – INDA, pela Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais – INDE e pelo Governo Eletrônico, quando da publicação de dados;

- Publicar com celeridade os dados considerados relevantes para a sociedade, seguindo as normas supracitadas e, quando aplicável, informando sobre as eventuais limitações de qualidade dos dados;
- Publicar os dados juntamente com seus metadados e, quando necessário, com documentação complementar, de forma a permitir o seu uso pelo maior número de pessoas;
- Manter os dados publicados atualizados e sincronizados com a fonte de acordo com a menor periodicidade possível, de acordo com o tipo de dado;
- Pensar soluções de visualização que permitam o acesso às bases de dados pelo público leigo.

6 BASES SELECIONADAS E CRONOGRAMA DE ABERTURA

Todas as bases da UFRN que ainda não se encontram abertas no Portal de Dados Abertos serão publicadas, exceto as com conteúdo sigiloso ou que façam parte de sistemas descontinuados. São estas:

Nome da base de dados	Mês/ano previsto para publicação	Frequência de atualização da base	Breve descrição da base	Unidade responsável
Planos Individuais Docentes	abr/2020	semestral	Planos individuais docentes, com atividades a serem desenvolvidas no decorrer do semestre letivo	SINFO
Indicadores de pesquisa (intellectus)	jan/2020	mensal	Dados de pesquisa dos docentes retirados da plataforma lattes por meio do sistema intellectus	SINFO
TCC/Monografias/Dissertações/Teses	jan/2020	semestral	Trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação	SINFO
Quadro referencial de servidores técnicos administrativos	dez/2020	mensal	Dados sobre os cargos vagos e ocupados nas carreiras técnico-administrativas em educação (TAE)	PROGESP
Ponto eletrônico dos servidores	jan/2021	mensal	Dados do sistema cronus sobre o ponto eletrônico dos servidores	SINFO
Avaliações de desempenho	dez/2020	mensal	Avaliações de desempenho utilizadas pelos docentes no momento da progressão	SINFO
Estoques em almoxarifados	jun/2021	semestral	Estoques nos almoxarifados da instituição	SINFO
Bens imóveis (almoxarifado)	jun/2021	semestral	Dados do SIPAC com o tombamento de todos os bens móveis	SINFO

Dados de obras de arte, peças museológicas e documentos históricos da UFRN (acervus)	jan/2021	semestral	Dados do sistema acervus contendo obras de arte, peças museológicas e documentos históricos da UFRN	SINFO
Diplomas expedidos	jun/2020	semestral	Diplomas expedidos pela instituição	SINFO

7 CATALOGAÇÃO NO PORTAL BRASILEIRO DE DADOS ABERTOS

Os diversos conjuntos de dados abertos produzidos na UFRN são publicados no Portal de Dados Abertos da instituição e também catalogados no Portal Brasileiro de Dados Abertos. A execução desses processos é de responsabilidade da Superintendência de Informática da UFRN – SINFO e será prioritariamente realizada de forma automatizada. Quando os dados a ser publicados não estiverem armazenados nos sistemas de informação gerenciais da universidade, estes serão catalogados diretamente por cada uma das áreas responsáveis pelos dados, com o apoio da SINFO, para depois serem publicados manualmente nos dois portais. As premissas abaixo serão sempre consideradas:

- Publicar, prioritariamente, os dados considerados relevantes para a sociedade, o mais rápido possível, em formato não proprietário e informando as eventuais limitações de qualidade dos dados;
- Sempre que possível, publicar dados e seus metadados, conforme estabelecido no Plano de Ação da INDA, que institui que cada conjunto de dados deve conter, no mínimo:
 - Nome ou título do conjunto de dados;
 - Descrição sucinta;
 - Palavras-chave (etiquetas);
 - Assuntos relacionados do Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico (VCGE);
 - Nome e e-mail do setor responsável pelos dados;
 - Periodicidade de atualização;
 - Escopo temporal (anual, bimestral, mensal, diário, online);
- Nos casos de dados georreferenciados, deve-se levar em conta normas e padrões da INDE;
- Publicar os dados da UFRN seguindo os padrões definidos pela e-PING, pela INDA e INDE;
- Catalogar os dados abertos no Portal Brasileiro de Dados Abertos, ponto central de acesso aos dados do Governo Federal;
- Catalogar dados geoespacializados na INDE;
- Promover a integração entre os catálogos de metadados INDA e INDE;
- Manter os dados publicados atualizados e sincronizados com a origem, com a menor periodicidade e maior granularidade viáveis;

- A atualização dos dados deve ocorrer, preferencialmente, por meio de sincronização automática, estabelecendo-se um processo contínuo, especialmente no caso de sistemas estruturantes;
- Serão utilizados mecanismos automáticos para verificar a existência de erros na extração das bases de dados;
- Catalogar as bases de dados no Portal Brasileiro de Dados Abertos utilizando sempre o mesmo nome registrado no Plano de Dados Abertos do órgão;
- Utilizar, como forma de disseminação, os ambientes do Portal Brasileiro de Dados Abertos do Governo Federal e a página institucional de dados abertos da UFRN (<http://www.cgu.gov.br/dados-abertos>).

8 SUSTENTAÇÃO

O Comitê de Transparência da UFRN é o responsável pelo acompanhamento das atividades previstas no PDA, assim como por sua atualização tal como estabelece a Resolução nº 051/2018-CONSAD, de 18 de outubro de 2018. Além disso, ele terá as seguintes atribuições:

- Verificar, para efeitos de publicação, se os dados estão de acordo com os padrões da INDA e INDE (metadados atualizados contendo descrição e contatos dos responsáveis pelas informações além de outros metadados associados a cada conjunto de dados);
- Contatar o responsável pelos dados, caso sejam verificadas inconsistências;
- Identificar e elaborar propostas para possíveis melhorias na qualidade dos dados disponibilizados;
- Identificar a necessidade de publicação de novos conjuntos de dados para abertura;
- Gerenciar o Portal de Dados Abertos da instituição.

8.1 GOVERNANÇA

Além dos membros do Comitê de Transparência, outros atores institucionais são responsáveis indiretamente pela efetividade da política de abertura de dados, o quadro a seguir indica tais atores.

Ator	Responsabilidade
Ouvidoria	Recomendação da publicação de novos conjuntos de dados com base nos pedidos de acesso à informação oriundos dos cidadãos; Verificação automatizada da consistência dos dados do Portal. Atualização do Plano de Dados ao final da sua vigência ou em caso de alterações legislativas.

Pró-reitorias e unidades administrativas	Indução da publicação de novos conjuntos de dados relativos às suas atividades Catalogação, atualização, evolução e manutenção das bases de dados que não estiverem sendo geradas de forma automatizada Verificação da acurácia e da qualidade dos dados publicados
Superintendência de Informática	Hospedagem do Portal de Dados Abertos Desenvolvimento de rotinas para extração de dados provenientes nos SIGs-UFRN e do seu processo de publicação no Portal de Dados Abertos
Usuários dos SIGs UFRN	Produção de dados relacionados às atividades acadêmicas e administrativas que ficam armazenados nos sistemas

9 MONITORAMENTO E CONTROLE

O andamento das ações previstas no PDA será acompanhado diretamente pelo Comitê de Transparência, que se reunirá sob demanda e com frequência mínima semestral. O Comitê de Transparência apresentará anualmente para a Gestão da UFRN um relatório sobre o cumprimento das metas estabelecidas no PDA, bem como estatísticas de acesso a dados abertos e demais assuntos tratados sobre a abertura de bases de dados no período. Cabe ao Comitê de Transparência verificar o alinhamento do PDA com os instrumentos de planejamento aplicados à instituição, tais como o PDI e PDTI.

Ressalta-se que serão priorizadas para publicação os dados provenientes dos Sistemas Integrados de Gestão da UFRN - SIG. Além disso, os dados extraídos por processos automáticos serão avaliados pelas Pró-reitorias e unidades administrativas responsáveis por eles, com o apoio da SINFO.

Além da gestão da qualidade dos dados nas fontes, serão observados os critérios de qualidade instituídos no Plano de Ação da INDA:

- Os dados disponibilizados devem conter a possibilidade de ser acessados diretamente, por meio de URL única, ou seja, passível de ser reproduzida e compartilhada, sem necessidade de navegação na página para seu acesso;
- Devem ser utilizados formatos abertos, conforme as recomendações da e-PING para a divulgação de bases de dados;
- Os dados publicados devem conter um conjunto mínimo de metadados, conforme a cartilha técnica para publicação de dados, disponível em <http://dados.gov.br/cartilha-publicacao-dados-abertos/>;
- Serão disponibilizados mecanismos para que os próprios usuários do Portal de Dados Abertos da UFRN possam avaliar a qualidade e a relevância dos dados publicados.

9.1 COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A página da UFRN será o meio de comunicação e divulgação do Plano de Dados Abertos e de suas revisões para a sociedade. Além disso, o Boletim de Serviços da universidade será usado para comunicação e engajamento da comunidade acadêmica, com o objetivo de disseminar a cultura da transparência e solidificar a publicação de dados na rotina do órgão.

O esclarecimento de dúvidas de interpretação e a correção de eventuais problemas nos dados já disponibilizados deverão ser solucionados pela unidade responsável pelos dados, podendo o usuário contatar a instituição por meio da Ouvidoria ou por outros meios de comunicação que a UFRN disponibilize. Também serão aceitas sugestões para o aperfeiçoamento dos dados, assim como acerca de novos conjuntos de dados a ser publicados. As demandas recebidas serão encaminhadas pela área de atendimento ao público ao Comitê de Transparência para elaboração de resposta e solução, se for o caso.

10 PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação apresenta as ações e os prazos para implantação e sustentação do Portal de Dados Abertos da UFRN. Os prazos definidos neste plano estão de acordo com o Decreto 8.777, de 11 de maio de 2016.

10.1 CRONOGRAMA DE ELABRAÇÃO E SUSTENTAÇÃO DO PDA

Ação	Atividades	Prazo	Responsáveis
Aprovar o novo Plano de Dados Abertos	Aprovação da Revisão do Plano de Dados Abertos da instituição	nov-19	CONSAD
Aprimorar a arquitetura da solução para publicação de dados abertos	Aprimoramento de arquitetura tecnológica da plataforma da UFRN para a divulgação de bases de dados em formatos abertos, baseada em padrões INDA e INDE, e integrada aos SIGs-UFRN	nov-19	SINFO
Aprimoramento do Portal de Dados Abertos próprio da UFRN	Aprimoramento de portal de dados abertos próprio da UFRN, ligado ao site da UFRN e ao Portal da Transparência da UFRN	dez-19	SINFO
Aprimorar as soluções para automação do processo de extração e publicação de dados abertos	Aprimorar as soluções que automatizam o processo de publicação dos dados abertos da UFRN a partir dos dados presentes nos sistemas SIG-UFRN	abr-20	SINFO
Revisão do conjunto de dados abertos com base no processo automatizado	Executar e manter em operação as soluções de extração e publicação automáticas de dados no formato de dados abertos	maio-20	SINFO
Atualização do PDA	Promover a atualização do PDA com base nas lições aprendidas da execução do plano no período anterior	out-20	Comitê de Transparência
Elaboração de novo PDA	Elaboração de novo PDA, para o período de 2021 a 2023.	set-21	Ouvidoria

10.2 CRONOGRAMA DE PROMOÇÃO, FOMENTO, USO E REUSO DAS BASES DA UFRN

Produto	Atividades	Meta/Prazo	Unidade Responsável / Servidor
Publicação de matérias informando sobre a publicação de bases e o seu conteúdo	Publicar matérias, no site da UFRN em meses de publicação de bases	Mês corrente ou subsequente à abertura de nova base	AGECOM / Sebastião Faustino - agecom@comunica.ufrn.br
Matéria sobre dados abertos	Publicar matérias, no site da UFRN, sobre dados abertos	2020.1	Ouvidoria e AGECOM / Elias Jacob - ouvidoria@ufrn.br
Eventos sobre dados abertos	Realização de evento acadêmico	2020.1, 2021.2	Unidades acadêmicas e PROEX / Aldo Aloisio - proex@reitoria.ufrn.br

11 REFERÊNCIAS

Nome	Descrição	Localização
Portal Brasileiro de Dados Abertos	É a ferramenta disponibilizada pelo governo para que todos possam encontrar e utilizar os dados e as informações públicas.	http://dados.gov.br/
Cartilha para publicação de dados abertos	Documento que objetiva o estabelecimento de diretrizes para que os dados públicos governamentais do Brasil constituam a Infraestrutura Nacional de Dados Abertos, contribuindo para a democratização do acesso à informação na sociedade. As diretrizes compreendem requisitos mínimos para que uma organização pública seja capaz de preparar os conjuntos de dados, bem como de implementar o processo de publicação desses dados na internet e a sua catalogação no <dados.gov.br>.	http://dados.gov.br/cartilha-publicacao-dados
Lei nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação – LAI)	Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm
Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 (Transparência)	Determina ao Poder Público a adoção de instrumentos de transparência na gestão fiscal em meios eletrônicos de acesso público às informações orçamentárias e prestações de contas.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm
Decreto Presidencial nº 8.777, de 11 de Maio de 2016	Institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8777.htm
Decreto Presidencial nº 6.666, de 27 de novembro de 2008 (INDE)	Instituiu a criação da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais – INDE e determina que o compartilhamento e a disseminação dos dados geoespaciais e seus metadados são obrigatórios para todos os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal, salvo os protegidos por sigilo.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6666.htm

Instrução Normativa nº4 de 13 de abril de 2012 (INDA)	Institui a Infraestrutura Nacional de Dados Abertos – INDA como política para garantir e facilitar o acesso pelos cidadãos, pela sociedade e, em especial, pelas diversas instâncias do setor público aos dados e às informações produzidas ou custodiadas pelo Poder Executivo federal.	http://dados.gov.br/instrucao-normativa-da-inda/
e-PING - arquitetura de interoperabilidade do governo eletrônico	Conjunto mínimo de premissas, políticas e especificações técnicas que regulamentam a utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na interoperabilidade de Serviços de Governo Eletrônico, estabelecendo as condições de interação com os demais Poderes e esferas de governo e com a sociedade em geral.	http://eping.governoeletronico.gov.br/
INDA – Infraestrutura Nacional de Dados Abertos	Conjunto de padrões, tecnologias, procedimentos e mecanismos de controle necessários para atender as condições de disseminação e de compartilhamento de dados e informações públicas no modelo de Dados Abertos, em conformidade com o disposto na e-PING. A INDA é a política do governo brasileiro para dados abertos	http://www.governoeletronico.gov.br/eixos-de-atuacao/cidadao/dados-abertos/inda-infraestrutura-nacional-de-dados-abertos
INDE – Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais	Conjunto integrado de tecnologias, políticas, mecanismos e procedimentos de coordenação e monitoramento; padrões e acordos necessários para facilitar e ordenar a geração, o armazenamento, o acesso, o compartilhamento, a disseminação e o uso dos dados geoespaciais de origem federal, estadual, distrital e municipal.	http://www.inde.gov.br/
OGP – Open Government Partnership	Iniciativa multilateral voluntária que busca melhorar o desempenho governamental, fomentar a participação cívica e melhorar a capacidade de resposta dos governos aos cidadãos por meio de abertura dos dados.	http://www.opengovpartnership.org/
LGDP - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais	Lei Nº 13.709, de 14 de Agosto de 2018.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm
Resolução no 03, de 13 de outubro de 2017, do Comitê Gestor da Infraestrutura Nacional de Dados - CGINDA	Aprova as normas sobre elaboração e publicação de Planos de Dados Abertos, conforme disposto no Decreto no 8.777 de 11 de maio de 2016.	http://wiki.dados.gov.br/GetFile.aspx?File=%2fComiteGestor%2fResolu%C3%A7%C3%B5es%2fresolucao-cgin-da-3-13-10-2017.pdf

12 GLOSSÁRIO

Os termos a seguir referem-se às definições apresentadas:

Dado: sequência de símbolos ou de valores representados em algum meio, produzidos como resultado de um processo natural ou artificial. Entende-se que dados são observações ou o resultado de uma medida (por investigação, cálculo ou pesquisa) de aspectos característicos da natureza, estado ou condição de algo de interesse, que são descritos a partir de representações formais e, ao ser apresentados de forma direta ou indireta à consciência. Serve de base ou de pressuposto no processo cognitivo (HOUAISS, 2001³; SETZER, 2001⁴).

Dados abertos: dados públicos representados em meio digital, estruturados em formato aberto, processáveis por máquina, referenciados na rede mundial de computadores e disponibilizados sob licença aberta que permita sua livre utilização, seu consumo ou cruzamento.

Dado público: qualquer dado gerado ou sob a guarda governamental que não tenha o seu acesso restrito por legislação específica.

e-PING: Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico – define um conjunto mínimo de premissas, políticas e especificações técnicas que regulamenta a utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na interoperabilidade de serviços de Governo Eletrônico, estabelecendo as condições de interação com os demais Poderes e esferas de governo e com a sociedade em geral.

Formato aberto: formato de arquivo não proprietário, cuja especificação esteja documentada publicamente e seja de livre conhecimento e implementação, livre de patentes ou de qualquer outra restrição legal quanto à sua utilização.

³ HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0. [s. l.]: Objetiva, 2001.

⁴ SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. **Datagrama**, São Paulo, v. 10, 2001. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer>>. Acesso em: 12 jun. 2004. (Coleção Ensaio Transversais).

Informação: dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato. A informação é gerada a partir de algum tratamento ou processamento de dados por parte do seu usuário, envolvendo, além de procedimentos formais (tradução, formatação, fusão, exibição etc.), os processos cognitivos de cada indivíduo (MACHADO, 2002⁵; SETZER, 2001).

Licença aberta: acordo de fornecimento de dados que conceda amplo acesso para que qualquer pessoa os utilize, reutilize e redistribua, estando sujeito a, no máximo, a exigência de creditar a sua autoria e compartilhar pela mesma licença.

Metadado: informação que descreve características de determinado dado, explicando-o em certo contexto de uso.

⁵ MACHADO, F. B. Limitações e deficiências no uso da informação para tomada de decisões. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 9, n. 2, 2002.

ANEXO I - INVENTÁRIO DE BASES DE DADOS DA UFRN

Nome da base de dados	Descrição da base de dados	Unidade responsável pela base de dados	Periodicidade de atualização	Contém dados sigilosos
Administrativo	Banco de dados mantenedor dos dados utilizados nos Sistemas Administrativos SIPAC, SIGRH, contendo informações de servidores, concursos, avaliações de desempenho, férias, frequência, vínculos, aposentadoria dentre outros.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Sistemas_comum	Base de dados comuns a todos os sistemas da UFRN. Contém informações de usuários, unidades e configurações gerais das aplicações. Além de conter também a base de dados de vários sistemas que não possuem suas próprias bases, tais como: sigeventos, iproject, agecom, entre outros.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Sigaa	Banco de dados mantenedor dos dados utilizados no Sistema Acadêmico SIGAA, contendo informações acadêmicas, de pesquisa, dados de extensão, sistema de bibliotecas, processos seletivos, diplomas dentre outros itens auxiliares ao sistema acadêmico.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Base_arquivos	Banco de dados responsável por armazenar meta-dados dos arquivos enviados para os sistemas SIGs.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Acervus	Base de dados do sistema Acervus. Contém dados de obras de arte, peças museológicas e documentos históricos da UFRN.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Cas	Banco de dados responsável por armazenar tickets de acesso de usuários aos sistemas SIGs integrados ao SSO.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Cronus	Registros dos pontos eletrônicos da instituição.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim

Emei	Armazena dados de email e grupos de usuários	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Gestore	Base de dados do sistema GESTORE. Registro dos conteúdos de sites da instituição.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Não
Memo	Armazena dados de ofícios da instituição (texto, anexos, remetente e destinatários, etc) e seus usuários assinantes.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Openfire	Banco de dados responsável por armazenar informações de salas de bate-papo, usuários, iterações entre eles e configurações. Utilizado pela solução de chat existente no SIGAA e o Olar!	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Reuse	Compartilhamento interno de bens usados	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Sida	Base de dados do sistema SIDA. Registro relacionados a atualização/inserção de dados para o Portal de Dados Abertos.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Não
Sire	Base de dados do sistema SIRE. Armazena dados diversos dos sistemas SIGAA, SIPAC e SIGRH (sincronizados periodicamente) para facilitar sua recuperação com intuito de criação de relatórios dinâmicos.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Siged	Base de dados do Sistema SIGED. Contém documentos diversos da UFRN.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Redmine	Dados sobre controle e planejamento das atividades de desenvolvimento dos sistemas no modelo de dados padrão da ferramenta Redmine	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Gerenciadorwp	Registro dos conteúdos do Portal da UFRN, principalmente área de imprensa: notícias, matérias especiais, reportagens e saberes, eventos e vídeos.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Oraculo	Registro de dúvidas dos sistemas da UFRN (SIGs)	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Wpsites	Registro dos conteúdos de sites da instituição, são eles: SINFO, FACISA, NIT, PROAD, Renorbio e LEIA.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim

Genese	Registro de sugestões para os sistemas da UFRN (SIGs)	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
LDAP	Informações de usuários para autenticação centralizada para diversos serviços.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
Active Directory	Informações de usuários para autenticação de computadores utilizando Windows e Servidores de arquivos.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim
E-mail	Contas de e-mail.	Superintendência de Informática (UFRN)	Diário	Sim

ANEXO II - BASES ATUALMENTE DISPONÍVEIS NO PORTAL DE DADOS ABERTOS

Descrição	Frequência de atualização	Quantidade de recursos vinculados
Relação dos empréstimos dos acervos das bibliotecas da instituição	Semestral	39
Relação do acervo de materiais da biblioteca da UFRN	Semestral	5
Relação de resoluções de conselhos da UFRN	Mensal	2
Relação de Editais de Concursos da UFRN	Quinzenal	2
Conjunto que agrega o conteúdo informativo e número da portaria/ano do boletim, além das informações já trazidas em Boletim de serviços	Semanal	14
Relação de boletins de serviços da UFRN	Semanal	2
Relação das atas vigentes da UFRN	Trimestral	2
Relação dos contratos vigentes da UFRN	Mensal	2
Relação das licitações publicadas em editais da UFRN	Anual	14
Relação dos convênios vigentes da UFRN	Bimestral	2
Relação de gastos por unidades da UFRN	Mensal	2
Relação das requisições de diárias da UFRN	Semanal	3
Relação de requisições de materiais e serviços contratados da instituição	Mensal	2
Relação de requisições de manutenções da instituição	Mensal	2
Relação de requisições de hospedagem da instituição	Mensal	2
Relação de requisições de passagem da instituição	Mensal	2

Relação de requisições de serviços da instituição	Mensal	2
Relação de empenhos da instituição	Mensal	2
Relação de requisições de obras da instituição	Mensal	2
Relação das obras da UFRN	Mensal	2
Relação de requisições de auxílio financeiro à estudantes da instituição	Mensal	2
Relação das requisições de parecer técnico/avaliação da Instituição	Semestral	2
Relação das requisições de materiais para importação da Instituição	Semestral	2
Relação das requisições de devolução de material da Instituição	Semestral	2
Relação das solicitações de materiais de registro de preço da Instituição	Semestral	2
Relação das requisições de materiais para participar de um novo registro de preço da Instituição	Semestral	2
Relação de requisições de serviços para pessoa jurídica da Instituição	Semestral	2
Relação das requisições de serviços para licitações da Instituição	Semestral	2
Relação das requisições de reserva de veículo da Instituição	Semestral	2
Relação das requisições de meio ambiente da Instituição	Semestral	2
Relação das requisições de atividades de campo da Instituição	Semestral	2
Relação das requisições de atividades de campo da Instituição	Semestral	2
Relação das requisições de materiais informacionais do contrato	Semestral	2
Relação dos discentes da UFRN	Semanal	12
Relação das matrículas em componentes dos cursos da instituição	Semestral	22
Relação dos empréstimos dos acervos das bibliotecas da instituição	Semestral	39
Relação de docentes da UFRN	Mensal	2

Relação de turmas dos cursos de nível médio, técnico, graduação e pós-graduação da UFRN	Semestral	41
Relação dos cursos de Graduação da UFRN	Semestral	2
Relação de currículos dos cursos da UFRN	Semestral	3
Relação de avaliações de docência da instituição	Semestral	2
Relação de cursos de ensino infantil, técnico e técnico integrado, nível médio, graduação, lato sensu, stricto sensu, residência, formação complementar, mestrado e doutorado oferecidos pela UFRN	Trimestral	2
Relação de projetos de ensino da instituição	Trimestral	2
Relação de estruturas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRN	Anual	2
Relação de programas de graduação oferecidos pela UFRN	Quinzenal	2
Relação de processos seletivos realizados na UFRN	Semestral	4
Relação dos cursos de pós Graduação da UFRN	Trimestral	2
Relação do acervo de materiais da biblioteca da UFRN	Semestral	5
Relação de orientações realizadas por docentes ativos da instituição	Anual	14
Relação de componentes curriculares oferecidos pela UFRN nas modalidades de ensino presencial, à distância e semi-presencial	Semestral	4
Relação de produtos de extensão gerados pela UFRN	Mensal	2
Relação das atividades de extensão da UFRN	Mensal	2
Relação de avaliações de docência da instituição	Semestral	2
Relação de unidades acadêmicas da UFRN	Semestral	2
Relação dos telefones da UFRN	Trimestral	2
Relação das unidades da UFRN	Trimestral	2

Relação de Concursos da UFRN	Anual	12
Relação de requisições de materiais e serviços contratados da instituição	Mensal	2
Relação de recursos no estoque do almoxarifado da UFRN	Mensal	2
Relação de empenhos da instituição	Mensal	2
Relação do acervo de materiais da biblioteca da UFRN	Semestral	5
Relações das requisições de materiais da UFRN	Semestral	21
Relação dos Bens Imóveis da UFRN	Mensal	2
Relação do acervo de materiais da biblioteca da UFRN	Semestral	5
Relação de pesquisadores da UFRN	Quinzenal	2
Relação de bolsistas de iniciação científica de projetos de pesquisa da UFRN	Quinzenal	2
Relação de projetos de pesquisa realizados na UFRN	Quinzenal	2
Relação de grupos de pesquisa da ufrn	Semestral	2
Relação dos discentes da UFRN	Semanal	12
Relação de servidores da UFRN	Mensal	2
Relação de docentes da UFRN	Mensal	2
Relação das funções gratificadas de servidores da UFRN	Trimestral	2
Relação de ausências de servidores da instituição	Mensal	2
Relação de servidores aposentados da UFRN	Semestral	2
Relação de informações relativas a aposentadoria de servidores da UFRN	Semestral	2
Relação de avaliações de docência da instituição	Semestral	2
Relação de progressões de servidores da UFRN	Semestral	2
Relação de solicitações de afastamentos de servidores da instituição	Trimestral	2

Apresenta os dados sócio-econômicos dos discentes da instituição	Semestral	19
Apresenta informações complementares sobre discentes da instituição	Semestral	2
Relação de bolsas de apoio da instituição	Semestral	2
Relação de bolsistas de iniciação científica de projetos de pesquisa da UFRN	Quinzenal	2
Relação dos processos administrativos da UFRN	Anual	21

ANEXO III - RESULTADO DA CONSULTA PÚBLICA

Data/Hora	Qual o seu principal vínculo com a instituição?	Qual sua sugestão de abertura de novas bases?	Qual sua sugestão de modificação das bases existentes? Por favor, indique a base e a modificação desejada.	Possui alguma outra sugestão?
06/09/2019 11:28:46	Aluno de graduação	- Dados dos Hospitais (Alunos residentes, alunos estagiário em cada localidade, recursos patrimoniais dos hospitais, atendimentos.) - Dados do DAS/PROGESP;	A frequência de atualização não é em tempo "real";	Os indicadores não são visualmente apresentados; tenho que baixar a planilha e fazer um tratamento de filtro para saber, por exemplo, quantos servidores, quantos são aposentados, TAE, docente.
06/09/2019 14:27:14	Servidor docente	Incluir na base de dados todos os memoriais de concurso para titular, assim, como os memoriais e Planos de Atuação dos professores que foram aprovados em concurso e contratados.		Sugiro uma maior divulgação da existência desta base de dados aberta
09/09/2019 17:21:28	Aluno de graduação	Diante da conjuntura política atual, uma maior transparência (explicitar quantitativamente) a respeito dos cortes de verbas.		

09/09/20 19 17:22:30	Servidor docente	Quanto ao pessoal não disponibilizar dados pessoais, ex, CPF, telefone, endereço pessoal, etc. A Instituição deve expor o nome e o local de trabalho, vínculo, etc. Porém, JAMAIS dados pessoais.		
09/09/20 19 19:29:06	Aluno de pós-graduação	o posicionamento das informações no id correto na tabela de componente curricular	o posicionamento das informações no id correto na tabela de componente curricular	o posicionamento das informações no id correto na tabela de componente curricular
09/09/20 19 21:07:58	Servidor docente	OUVIDORIA		
10/09/20 19 00:00:57	Aluno de graduação	SÓ É BOM PARA PESQUISAS	NÃO SEI	
10/09/20 19 08:54:03	Aluno de pós-graduação	Certificados, declarações e diplomas de cursos, capacitações e eventos	Todas as bases devem ter disponível a série histórica	Disponibilizar também como json e xml, o formato CSV representa muito mal objetos

10/09/2019 18:02:38	Aluno de graduação		<p>Sou estudante de estatística e já trabalhei com duas bases de dados disponíveis, empréstimos da biblioteca e avaliação dos docentes.</p> <p>Quanto aos empréstimos, acredito que seria melhor se, em cada observação, constasse também o título da obra. Como o código de identificação muda de livro pra livro, mesmo sendo exatamente o mesmo, se torna complicado trabalhar com estatísticas sumarizantes para uma obra em específico, caso isso fosse feito, seria possível criar uma ferramenta para ser usada pelos bibliotecários no momento de requisição de novas obras, tendo como base a quantidade de obras já disponíveis e a quantidade de vezes que ela foi emprestada. Foi uma ideia que tive com um funcionário da biblioteca enquanto trabalhava como bolsista lá.</p> <p>Já em relação à avaliação dos docentes, acredito que seria melhor se fossem disponibilizadas mais informações que são preenchidas pelos discentes no momento da avaliação, como a frequência do professor em sala, etc. Dessa forma poderia haver um acompanhamento maior de pontos específicos de cada docente. Por exemplo, no momento, as únicas estatísticas que dizem respeito ao docente são postura profissional e atuação profissional. Caso houvessem variáveis mais específicas, como uma que avaliasse a metodologia do docente, por exemplo, poderiam ser tomadas medidas mais específicas junto aos respectivos departamentos para resolver problemas.</p>	
------------------------	--------------------	--	--	--

14/09/2019 16:31:15	Aluno de pós-graduação	Depósito do departamento de materiais e patrimônio.	<p>Sugiro que com a lista do depósito seja possível buscar materiais para reposição e reparo de equipamentos danificados em outros departamentos. Dessa forma agiliza o reuso de recurso e evita gastos com novos materiais ao usar os do depósitos que estão sujeitos a deteriorar-sem no desuso. Seria necessário descrever a marca/modelo do equipamento para que possa se investigar se há partes dos equipamentos que estão presentes. Por exemplo: Ao computador chegar no DMP, o material é examinado e é listado as partes que compõem o todo. Cada parte recebe um status de funcionamento desconhecido, caso faça parte das capacidades do DMP as partes são testadas e modificadas o estado. Um usuário do campus pode pesquisar então se há no DMP memórias RAM diretamente,</p>	
------------------------	------------------------	---	--	--

		<p>ao invés de buscar por quantidade de computadores quebrados para buscar uma solução de reposição para um dano em equipamento de algum material de outro departamento. Acredito que isso pode facilitar o fluxo de materiais na UFRN.</p>		
--	--	---	--	--

<p>17/09/2019 10:28:16</p>	<p>ODUFRN: Projeto colaborativo de criar wrappers em diferentes linguagens/frameworks para o uso dos dados abertos da UFRN.</p>	<p>Seria interessante um dataset com os salários dos servidores e bolsistas da UFRN, afim de garantir maior transparência financeira da instituição.</p>	<p>Na base de dados de obras da UFRN os valores em reais, com o símbolo "R\$", deveria ficar no header da coluna valor e não nas linhas do dataset, para facilitar o manuseio de dados http://dados.ufrn.br/dataset/obras/resource/067e7cad-934c-4134-a5d5-807915c074b4 Além disso, seria interessante renomear os campos em http://dados.ufrn.br/dataset/matriculas-componentes: de "id_discente" (dicionário de dados) para "discente" (arquivos CSV); "situacao" (dicionário de dados) para "descricao" (arquivos CSV). Por fim, renomear os campos em http://dados.ufrn.br/dataset/turmas: "id_componente" (dicionário de dados) para "id_componente_curricular" (arquivos CSV); "tipo" (dicionário de dados) está como inteiro, nos arquivos CSV está como string.</p>	<p>Uma das ferramentas mais poderosas que o CKAN disponibiliza é o argumento "relationships", que diz como os resources se relacionam, entretanto o argumento não é utilizado pelo portal de dados abertos. Adicionar os relacionamentos entre os datasets ajudaria bastante os usuários a utilizarem os dados sem ter que se dar ao trabalho de como relacioná-los. Outro ponto a ser melhorado são as conversas entre os mantenedores dos dados abertos da UFRN. Não existe email de contato nas páginas do Portal ou da API. Além disso, uma feature que existe na CKAN, mas não funciona no Portal de Dados Abertos da UFRN é a consulta SQL através do data_search_sql, a feature foi apresentada no I Hackathon da UFRN, mas nunca funcionou. Um exemplo de uso em outro portal de dados: http://dados.prefeitura.sp.gov.br/api/action/datastore_search_sql?sql=SELECT%20*%20from%20%228f5ffe19-fe89-4ca5-9571-6d3778d81d50%22%20WHERE%20title%20LIKE%20%27jones%27</p>
--------------------------------	---	--	---	---

18/09/2019 15:45:15	Servidor técnico-administrativo	<p>Inserir o Grupo – Assistência Estudantil e nele constar como conjunto de dados - Relação dos Programas de Assistência Estudantil da instituição (Bolsas e Auxílios);</p> <p>Inserir o Grupo – Matrículas e nele constar como conjunto de dados - Relação de estudantes por Cotas (racial, social, deficientes...) do Ensino Básico (1º ao 5º ano/Ensino fundamental/CAP NEI); Ensino Técnico de Nível Médio presencial (EAJ; ESUFRN; EMUFRN) e cursos da Graduação;</p> <p>Inserir o Grupo – Eficiência Acadêmica - e nele constar como conjunto de dados N° de evasão, retenção e conclusão por curso do Ensino Básico (1º ao 5º ano/Ensino fundamental CAP NEI) do Ensino Técnico de Nível Médio presencial (das Unidades Acadêmicas – EAJ, ESUFRN e EMUFRN) e da graduação;</p> <p>Inserir o Grupo – Educação a Distância, nele</p>	<p>No grupo – Ensino, conjunto de dados – Cursos da UFRN; Dados e Recursos, quando é gerada a planilha não constam dados de identificação dos cursos do Ensino Infantil, Ensino Fundamental (ambos do CAp NEI) e da Educação Profissional (Cursos Técnicos de Nível Médio). Há identificado apenas alguns cursos Técnicos de Nível Médio da Escola Agrícola de Jundiá (EAJ). Faltam os dados de identificação dos cursos Técnicos de Nível Médio da Escola de Saúde (ESUFRN) e Escola de Música (EMUFRN).</p> <p>No conjunto de dados – Componentes Curriculares, Dados e Recursos não constam na planilha gerada os componentes curriculares do Ensino Fundamental (1º ano 5º ano do CAp NEI) e dos cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade de Educação a Distância;</p> <p>No conjunto de dados – Docentes, Dados e Recursos, não constam na planilha os docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), há apenas do Ensino Superior.</p>	<p>No grupo - Instituição, inserir como conjunto de dados - Avaliações da SESu/MEC, nele constar a série histórica dos Índices Gerais de Curso da UFRN, Indicadores etc.</p>
------------------------	---------------------------------	---	--	--

		<p>constar como conjuntos de dados – a identificação de Cursos do Ensino Técnico de Nível Médio na modalidade de Educação a Distância (EaD); Componentes Curriculares; Docentes; Discentes e Eficiência Acadêmica, considerando que há dados atuais da Escola Agrícola de Jundiaí e do Instituto MetrÓpole Digital, com previsão no PDI 2020-2029 de haver novos cursos e componentes curriculares na modalidade de EaD.</p>		
--	--	--	--	--

